

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS

Pedro José Alcantara de Mendonça¹

RESUMO

O referente artigo objetiva realizar uma discussão sobre a formação de professores e a tecnologia. Ressalta a ineficácia dos cursos de formação de professores e o cotidiano da sala de aula, principalmente tendo os recursos tecnológicos como principal mecanismo de trabalho em classe. É importante perceber que com a chegada inesperada da pandemia da Covid 19 e a necessidade de garantir o direito a educação, os professores tiveram que se adequar a realidade do momento, em que os mecanismos disponíveis foram os recursos tecnológicos, os quais, mesmo não alcançado todos dos alunos, propiciaram que a maioria dos discentes tivessem aulas e acompanhamento pedagógico online sem terem noção do quanto o momento foi crítico para os educadores em se adequarem a este novo contexto. Um dos aspectos primordiais a este estudo é destacar que a formação de professores e sua prática docente não podem se desvincular da realidade, incluindo o leque de tecnologias existentes as quais os alunos convivem e utilizam o tempo todo. Espera-se que a partir da compreensão de que o educar deve estar contextualizado com a vivência, perceba-se que a formação de professores e a tecnologia não podem estar dissociados, mas sim caminhando juntos para que o educando se prepare para o exercício da cidadania.

Palavra-chave: Tecnologia. Formação de professores. Prática docente.

ABSTRACT

This article aims to discuss teacher training and technology. It highlights the ineffectiveness of teacher training courses and everyday life in the classroom, especially with technological resources as the main mechanism for class work. It is important to realize that with the unexpected arrival of the Covid 19 pandemic and the need to guarantee the right to education, teachers had to adapt to the reality of the moment, in which the mechanisms available were technological resources, which, even if they did not reach all the students, allowed most students to have classes and pedagogical monitoring online without being aware of how critical the moment was for educators to adapt to this new context. One of the key aspects of this study is to emphasize that teacher training and teaching practice cannot be detached from reality, including the range of existing technologies that students live with and use all the time. It is hoped that by understanding that education must be contextualized with experience, it will be clear that teacher training and technology cannot be opposed, but rather go hand in hand so that students are prepared to exercise citizenship.

Keyword: Technology. Teacher training. Teaching practice.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, em Assunção, Paraguai. Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina, Brasil. Endereço eletrônico: <pedroalcantaramendonca@yahoo.com.br>.

1 INTRODUÇÃO

Analisando o contexto atual pelo qual a sociedade passa, percebe-se que todas as esferas sociais mudaram seu estilo de vida com a chegada da Pandemia da Covid-19, sendo que umas áreas sofreram maiores proporções que outras, porém em abrangência mundial todos foram e estão sendo afetados, incertos se algum dia se volta ao 'normal' e como será este 'normal'.

Dentre as áreas afetadas, a educação está sendo uma das mais críticas, pois fechando as portas para o ensino presencial, fez-se necessário atender ao direito do aluno, de modo a garantir o cumprimento da carga horária mínima sem prejuízo a aprendizagem. Assim, o âmbito educacional, teve que se reestruturar e aderir a um novo formato, o ensino online, que não foi e nem está sendo fácil para educadores, alunos e familiares.

Mesmo estando em contato com diversas fontes e recursos tecnológicos, o professor encontra dificuldade em trazer para dentro do contexto escolar a tecnologia, vivenciando dias difíceis para se adequarem à realidade da pandemia, enfrentando diuturnamente suas limitações e buscando fazer a diferença com o uso dos novos mecanismos no ambiente de ensino.

É importante destacar que os cursos de formação de professores necessitam rever e considerar o que realmente é importante para o educador no exercício de sua função docente, compreendendo que, atualmente, não há espaço para um ensino descontextualizado da vivência do aluno, ao qual se inclui a sociedade tecnológica.

É uma pesquisa importante, que retrata um tema atual, que com certeza será foco e fonte de aprofundamento para outros estudiosos, pois este é um assunto que está apenas se iniciando, mesmo porque diante do contexto que se vive, em uma esfera mundial que vem se reestruturando ao caos pós pandemia que, sem qualquer espécie de dúvidas, deixou marcas a nível global.

2 MÉTODO

Ao desenvolver um trabalho como este é essencial a busca de embasamento teórico, na qual a pesquisa bibliográfica é essencial. Neste estudo foi realizado um estudo qualitativo exploratório e bibliográfico. O Scielo se caracteriza como uma biblioteca virtual onde estão disponibilizados periódicos em formato digital.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 70) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de oferecer subsídios importantes ao tema”, portanto, ao escolher o tema, é necessário o estudo bibliográfico, tendo como fonte sites, livros, revistas e artigos acadêmicos.

Ao interpretar as fontes coletadas e os próprios dados da pesquisa, para Marconi e Lakatos (2006), pode-se definir esta etapa como sendo: “A atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. (p.35).

3 DESENVOLVIMENTO

Analisando a construção histórica da formação do professor brasileiro, percebe-se que este por muito tempo esteve a cargo dos jesuítas, mantenedores do ensino brasileiro e detentores da sua própria proposta pedagógica. De início o foco era a catequização dos índios e depois o ensinamento das primeiras letras, o ensino elementar e assim por diante, sempre atendendo aos interesses da Igreja e da Coroa Portuguesa (SAVIANI, 2015).

Considera-se a partir do momento, que os jesuítas se responsabilizaram com a Educação no Brasil, que sempre teve propósito definido, longe de ser a formação dos cidadãos brasileiros. Com os índios o intuito era o de aculturação², não tendo o sucesso obtido criou-se um sistema de ensino próprio e bem estruturado, atendendo ao anseio desta nova sociedade brasileira, cujo ensinamento ligava-se a pirâmide social a qual se inseria.

Desde o início, a educação brasileira priorizava uma minoria da população, pois no Brasil a importância sempre esteve na manutenção de mão de obra escrava e de baixo custo, com capacidade de lidar em um país agrícola, sem instrução. Educação cabia aos filhos da elite, sendo que nem todos estavam neste patamar, pois os filhos dos fazendeiros tinham caminhos definidos, geralmente o mais velho seria o futuro

²A aculturação é o resultado dos contatos, de natureza constante, que implicam geralmente na transmissão de certos elementos da cultura de uma sociedade para a outra.

administrador da fazenda, não necessitando instrução, o do meio seguiria a carreira eclesiástica e o terceiro o direito, assim garantia a defesa da soberania dos grandes latifundiários (SAVIANI, 2015).

Segundo Saviani (2015, p. 133):

No que se refere a formação de professores, Couto Ferraz já se havia manifestado cético em relação a Escola Normal quando presidente da província do Rio de Janeiro, tendo fechado a Escola Normal de Niterói. Para eles as escolas normais eram muito onerosas, ineficientes e insignificante em relação ao número de alunos que nela se formavam.

Nota-se o descaso com a educação e a formação de professores, considerando que o investimento era a formação daqueles cuja função era a educação, um gasto desnecessário,

investindo neste período em professores adjuntos³ (SAVIANI, 2015), cuja ideia central era que este professor fosse aprendendo na prática, portanto não tinha a necessidade de formação específica, o importante era saber mais um pouco e ensinar aos que não sabiam, ensinamentos esses resumidos nas primeiras letras.

Desta forma o Brasil foi construindo a prática educativa, estando o professor sempre atrás das evoluções sociais, recebendo seus alunos com um nível a mais que eles, tendo formações quando estas estão ultrapassadas a evolução social e se fazem extremamente necessárias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Não é fácil olhar para trás e perceber que o processo educativo estagnou no tempo, que os recursos digitais e tecnológicos quando chegam no ambiente pedagógico educacional já está ultrapassado a realidade, deixando o professor, que para sobreviver tem uma carga horária elevada, sem tempo de formação necessária, que acompanhe as mudanças.

Na perspectiva de Conte e Martini (2015, p. 1.195):

A incidência da realidade tecno econômicas sobre todos os aspectos da vida social provocam deslocamentos na esfera intelectual, bem como a necessidade de reconhecer as tecnologias, como um dos mais importantes temas filosóficos, pedagógicos, político e estético do tempo.

³ Os adjuntos atuavam nas escolas como ajudantes do regente de classe, aperfeiçoando-se nas matérias e práticas de ensino. Por esse meio seriam preparados os novos professores, dispensando-se a instalação de Escolas Normais

Os avanços tecnológicos foram tomando grande proporção na sociedade e abrangendo diversas esferas sociais, no entanto o local ao qual deveria estar em primeira instância, que é a educação, sempre chegou com atraso, pegando a maioria dos educadores despreparados, com receio de lidar com as inovações.

Percebe-se que o mais grave é a preparação dos educadores, ao qual o Estado, que deveria ser o primeiro a investir se omite, assim, o professor com sua formação ultrapassada passa a lidar com um alunado que está bem além dele em nível tecnológico, trazendo a ele grande frustração.

Segundo Velloso (2011) “as transformações alcançam os múltiplos espaços e contextos da sociedade, o que inevitavelmente há de se manifestar na seara da educação, que passa a ser examinada no contexto dos fenômenos da atualidade” (p.12).

No âmbito educacional brasileiro, as transformações chegam com atrasos, começando pela formação de professores, que se querem aperfeiçoar tem que arcar com os gastos de suas formações, porém o salário que recebem não lhes permitem este investimento, a não ser um ou outro que não dependem do salário para sobreviver.

Ressalta-se, que nos países desenvolvidos a educação sempre esteve como prioridade, assim como incentivo e estímulos para a carreira docente, tendo o educador reconhecimento social e financeiro no exercício de sua profissão, realidade bem diferente no Brasil, que sempre tratou a educação com descaso, tanto é que houve um período histórico do país que até mesmo para os que tinha poder aquisitivo, o quesito educação não era primordial, mesmo porque vivia-se um jogo de poder, ao qual os de classe desfavorecida continuavam sendo desfavorecidos e os com maior poder continuavam mantendo o poder, sendo este passado hereditariamente.

Nos dizeres de Saviani (2015, p. 243-244):

[...] toda educação se guia sempre por uma "concepção de vida", a qual, por sua vez, é determinada pela estrutura da sociedade. Assim, o mestre orienta-se, sempre, por um ideal ao qual se devem conformar os educandos. se uns consideram esse ideal abstrato e absoluto, outros o tornam como concreto e relativo. No entanto, a história nos ensina que "o conteúdo real desse ideal variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraindo a sua vitalidade, como sua força inspiradora da própria natureza da realidade social"[...]

Sendo assim, é que a educação brasileira se estruturou, objetivando o mínimo de instrução a população, apenas o suficiente que atendessem aos interesses dos seus colonizadores, do império, por fim dos coronéis que impuseram a dominação política que prevalecem até os dias atuais. Mudou-se apenas a forma e as circunstâncias que ocorre, atendendo os interesses de poucos e servidão da maioria, sempre fortalecendo a política tendenciosa, mesmo que com dizeres diferentes como democracia, direitos humanos, igualdade, Constituição, o que continua como prioridade é os interesses dos dominantes. Mesmo camuflados continuamos um regime de colônia.

Ao investir em educação, um país consciente, de primeiro mundo sabe que o sujeito essencial para que a sociedade cresça e evolua é o professor, portanto não mede esforços e investe na formação e em melhorias de salário, cujo foco é o crescimento social e o rompimento com as desigualdades sociais, em um cenário ao qual todos ganham e se constrói uma nação forte.

Pensando o quanto é importante a formação do professor, principalmente no âmbito atual, Imbernón (2017, p. 29) afirma:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Infelizmente da forma como a educação brasileira sempre foi percebida, sem a valorização necessária, a maioria dos educadores não sabem o quanto são importante, assim como a influência que tem na formação de opinião, portanto quando utilizada a favor de uma educação libertária, livre da dominação podem-se mudar o mundo e o contexto em que vivem.

O professor brasileiro, se desde o início da constituição da educação formal tivesse sido valorizado, respeitado e recebido formação condizente aquela responsável pela formação de cidadãos, cujo enfoque fosse a formação para o exercício ativo da cidadania, com certeza teríamos uma realidade deferente.

Ocorre que o processo educativo brasileiro não acompanhou a evolução tecnológica e da comunicação, chegando no século XXI ainda como um sistema arcaico, na contra mão do que o educando vivencia em suas relações sociais fora do ambiente escolar, mesmo porque quando chegava ao âmbito educacional novas

tecnologias como o laboratório de informática, as tele aulas, a TV a cabo, a sala de vídeo ou até mesmo a biblioteca a duração era pouca, nunca tinha um professor preparado e a disposição para trabalhar nestes ambientes pedagógicos, cabendo aos educadores a utilização de recursos concretos e disponíveis a eles, ou seja, os recursos tradicionais, separados da realidade do aluno.

Na perspectiva de Ibernóm (2017, p. 41):

(...) na formação do profissional da educação é mais importante centrar a atenção em como os professores elaboram a informação pedagógica de que dispõem e os dados que observam nas situações da docência, e em como essa elaboração ou processamento de informação se projeta sobre os planos de ação da docência e em seu desenvolvimento prático. A formação do professor se fundamentará em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos; estará centrada na tomada de decisão para processar, sistematizar e comunicar a informação. Desse modo, assume importância a reflexão sobre a prática em um contexto determinado, estabelecendo um novo conceito de investigação, em que a pesquisa qualitativa se sobrepõe à quantitativa. Finalmente insiste-se no estudo da vida em sala de aula, no trabalho colaborativo como desenvolvimento da instituição educativa e na socialização do professor.

O mais importante a ser destacado no profissional da educação é o dinamismo que ele tem em se restabelecer diante das situações de conflitos, mesmo com os poucos recursos que tem a seu dispor e mesmo que isso signifique ter que utilizar de seus próprios meios.

É importante destacar que para muitos educadores as barreiras são muitas, pois seu conhecimento com os recursos tecnológicos é mínimo sendo necessário adaptarem-se e correrem atrás do que não dominam. O tempo é pouco, a pressão é muita e o aluno é acelerado quando se refere ao domínio de novas tecnologias, que infelizmente nem sempre ou na sua grande maioria não são para serem filtradas e aproveitadas.

No âmbito atual e essencial em qualquer profissão e/ou até mesmo em situações cotidianas compreender e utilizar as tecnologias digitais. No entanto, em se tratando do processo educativo é essencial que estes recursos sejam utilizados de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, pois as diversas práticas sociais na utilização dos recursos tecnológicos de comunicação, ocorre a disseminação das informações.

Para Camargo e Daros (2018, p. 5):

Inovar acarreta uma nova prática educacional com finalidade bem estabelecida, mas é necessário que essas mudanças partam de

questionamentos das finalidades da própria experiência educacional como aspecto promotor da reflexão docente, ou seja, a inovação como um processo, e não um fim em si mesmo.

As instituições educativas, principalmente com a chegada da Pandemia da Covid 19, tiveram que se reinventar, contando a seu favor com o avanço das tecnologias digitais, modificando suas concepções de ensinar e aprender. É notório que os modelos tradicionais de ensino, ao qual o educando é mero receptor do conhecimento não alcançam os anseios da sociedade atual, mesmo porque o papel do aluno hodierno é outro, diferentes de tempos anteriores, ressaltando que atualmente estão conectados, comunicando-se, tendo a seu dispor o mundo virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito atual, principalmente com a chegada da Pandemia da Covid 19, acelerou-se a mudança nas diversas esferas sociais, inclusive na educação, cujos educadores tiveram que se adequar à nova realidade, que requer metodologias pedagógicas como: aprendizagem invertida; baseada em projetos; inversão e em problemas baseados em grupos.

A sociedade hodierna requer que o processo educativo esteja alicerçado no desenvolvimento de habilidades e competências, que possibilitem o ingresso ativo do educando nas diversas esferas sociais, com alicerce que viabilizem o aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Ao utilizar no contexto de ensino-aprendizagem recursos tecnológicos, o educador coloca o educando como foco do processo educativo, pois envolve a construção de conhecimentos por descoberta, investigação ou solução de problemas, alicerçado na participação da comunidade escolar.

É importante viabilizar a utilização das metodologias ativas, evidenciando recursos pedagógicos que possibilitam ao educando participação ativa, diferente da passividade existente nos métodos tradicionais de ensino.

As escolas necessitam inovar-se e tornam-se interessantes, alcançando o que os estudantes desta geração requerem, portanto o processo educativo precisa encantar e contagiar os educandos, transformando vidas por meio da educação.

Sabe-se que o ensino convencional predominou por muito tempo atendendo a uma realidade social na qual a educação não era primordial, no entanto o foco agora é outro, pressionando para que o cidadão atual esteja preparado para atuar criticamente, com argumentação e posicionamento que questione e muda a realidade que vive.

É evidente as mudanças que a utilização das tecnologias trouxe aspectos significante, principalmente na forma de interagir. A utilização das tecnologias da informação no processo educacional contribuiu na melhoria do processo educativo, ao qual se espera que a escola, como um todo propicia ações que envolvam a utilização correta dos recursos tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento de ações que viabilizam a construção autônoma do educando na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CONTE, Elaine. MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. ***As tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?*** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191 – 1207, out/dez. 2015

IMBERNÓN, Francisco. ***Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.*** 9 ed., São Paulo, Cortez. 2017

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. ***Técnica de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*** – 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2006.

SAVIANI, Demerval. ***História das ideias pedagógicas no Brasil.*** 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2015

VELLOSO, Ricardo Viana. ***Educação e tecnologia em diálogo na cena contemporânea.*** Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 2, p. 03 a 19, agos/2011